

Urbanização ganha ritmo

Paralelamente à preocupação em fazer de Ceilândia o maior pólo industrial do DF, a cidade reivindica obras de infraestrutura que gradativamente vão sendo atendidas. No ano passado o índice de urbanização da satélite subiu de 33 para 55 por cento, o que ainda é considerado baixo. Para este ano, a meta é alcançar mais 20 por cento para que até o final do governo Roriz, cem por cento da cidade esteja urbanizada.

A consolidação de Ceilândia como cidade com necessidades próprias fez com que aos poucos os setores de educação, saúde e segurança tivessem de ser ampliados. A rede oficial de ensino atende hoje a mais de 117 mil alunos além dos cerca de 700 atendidos no Centro Integrado de Apoio à Criança (Ciac).

Como atendimento à reivindicação popular, mais um hospital regional deve ser construído na cidade com capacidade para mais 300 leitos. Está ainda prevista a construção de mais quatro postos de saúde, ampliando a rede que está em déficit. No setor de segurança a população contará com a transformação da 5ª Companhia da PM em Batalhão com considerável aumento de efetivo e a satélite deve ganhar mais duas delegacias a serem instaladas no Setor O e P Sul, ainda este ano. A questão do transporte deve ser resolvida a médio prazo, com a instalação de três estações do metrô na satélite.



Em 1991, o índice de urbanização da satélite subiu de 33 para 55%

Indústria — Um pólo industrial para a Ceilândia. Este é o pedido que a deputada distrital Maria de Lourdes Abadia (PSDB) faz ao governo no dia do aniversário da cidade-satélite. Maria Abadia, que trabalha na implantação da Ceilândia e foi administradora regional durante dez anos, afirma que a cidade tem todas as condições para sediar um grande pólo de indústrias, capaz de absorver a mão-de-obra hoje existente.

Maria de Lourdes Abadia acredita que já está passando da hora das autoridades começarem a desenvolver a atividade industrial na Ceilândia, principalmente as micro e pequenas empresas. Numa etapa posterior, a cidade-satélite teria capacidade de montar um grande parque industrial, aproveitando a mão-de-obra farta, não só da

Ceilândia, mas de Brazlândia, Taguatinga e Samambaia. “Podemos fazer na Ceilândia e nesses locais um ABC do Distrito Federal”, comenta a deputada.

A distrital afirma que o que falta para a instalação deste pólo em Ceilândia é vontade política, e está preocupada com atraso e com as protelações. Ano passado, informa a deputada mais de Cr\$ 1 bilhão foram destinados à Secretaria de Desenvolvimento e Entorno do DF para o programa de industrialização. “Se o Pólo industrial não sair logo, poderemos comprometer a vida e o trabalho de todos os que moram na Ceilândia e também dos que habitam em seu Entorno”, comenta Maria Abadia, lembrando que o comércio em Ceilândia já está saturando e o desemprego tende a crescer caso não se tomem providências.